

POEMA MENDIGO-LIVRE

Patrik de Oliveira Aprigio

(Graduando em Letras- Unicamp)

Faça de cinzeiro um copo.

Adicione alho e amasse.

Complete com cachaça, chacoalhe.

Retire as guimbas e sirva.

Eis o drinque mendigo-livre.

Beber e ir-se pra sempre.

Cagar-se dando a mínima pro sol, pra filas, pra fala, pra gente.

Cor: sujo, fodido, sem registro, filho de pai e mãe desconhecidos...

Brinde, mendigo-livre!

Permite que te bestialize: tudo o que precisa num saco de mercado, vagabundo!

Brinde, mendigo-livre!

Brinde, mendigo-livre!

Brinde, mendigo-livre!